

Equipe abnT_EX2

Exemplo de uso de glossário com abnT_EX2

Brasil

2013, v-1.6

Sumário

Introdução	3
1 Orientações a respeito de glossários	5
1.1 Usar o glossário no texto	5
1.2 Compilar um documento com glossário	6
1.3 Configuração de glossários	6
1.3.1 Estilos do glossário	6
2 Resultados de comandos	9
<i>Isto é uma sinopse de capítulo. A ABNT não traz nenhuma normatização a respeito desse tipo de resumo, que é mais comum em romances e livros técnicos.</i>	
2.1 Codificação dos arquivos: UTF8	9
2.2 Citações	9
2.3 Notas de rodapé	9
2.4 Tabelas	10
2.5 Figuras	10
2.5.1 Figuras em <i>minipages</i>	11
2.6 Expressões matemáticas	12
2.7 Enumerações: alíneas e subalíneas	12
2.8 Espaçamento entre parágrafos e linhas	13
2.9 Inclusão de outros arquivos	14
2.10 Compilar o documento L ^A T _E X	14
2.11 Remissões internas	15
2.12 Divisões do documento: seção	15
2.12.1 Divisões do documento: subseção	15
2.12.1.1 Divisões do documento: subsubseção	15
2.12.1.2 Divisões do documento: subsubseção	16
2.12.2 Divisões do documento: subseção	16
2.12.2.1 Divisões do documento: subsubseção	16
2.13 Este é um exemplo de nome de seção longo. Ele deve estar alinhado à esquerda e a segunda e demais linhas devem iniciar logo abaixo da primeira palavra da primeira linha	16
2.14 Diferentes idiomas e hifenizações	16
2.15 Consulte o manual da classe <code>abntex2</code>	17
2.16 Precisa de ajuda?	17
2.17 Você pode ajudar?	18

2.18 Quer customizar os modelos do abnT_EX2 para sua instituição ou universi-
dade? 18

Referências 19

Glossário 21

Introdução

Este documento e seu código-fonte são exemplos de referência de uso da classe `abntex2` e do pacote `abntex2cite`. O documento não se trata de um modelo específico baseado em alguma norma da ABNT, mas exemplifica a elaboração do elemento “Glossário” previsto nas normas ABNT NBR 10719:2011, ABNT NBR 14724:2011 e ABNT NBR 15287:2011, por exemplo. Este documento deve ser utilizado como complemento aos demais exemplos de uso de `abnTeX2`.

A expressão “Modelo Canônico” é utilizada para indicar que `abnTeX2` não é modelo específico de nenhuma universidade ou instituição, mas que implementa tão somente os requisitos das normas da ABNT. Uma lista completa das normas observadas pelo `abnTeX2` é apresentada em [abnTeX2 \(2013a\)](#).

Sinta-se convidado a participar do projeto `abnTeX2`! Acesse o site do projeto em <http://abntex2.googlecode.com/>. Também fique livre para conhecer, estudar, alterar e redistribuir o trabalho do `abnTeX2`, desde que os arquivos modificados tenham seus nomes alterados e que os créditos sejam dados aos autores originais, nos termos da “The L^AT_EX Project Public License”¹.

Encorajamos que sejam realizadas customizações específicas deste exemplo para universidades e outras instituições — como capas, folha de aprovação, etc. Porém, recomendamos que ao invés de se alterar diretamente os arquivos do `abnTeX2`, distribua-se arquivos com as respectivas customizações. Isso permite que futuras versões do `abnTeX2` não se tornem automaticamente incompatíveis com as customizações promovidas. Consulte [abnTeX2 \(2013b\)](#) par mais informações.

Este documento deve ser utilizado como complemento dos manuais do `abnTeX2` ([ABNTEX2, 2013a](#); [ABNTEX2, 2013d](#); [ABNTEX2, 2013c](#)) e da classe `memoir` ([WILSON; MADSEN, 2010](#)).

Equipe `abnTeX2`

Lauro César Araujo

¹ <http://www.latex-project.org/lppl.txt>

1 Orientações a respeito de glossários

1.1 Usar o glossário no texto

Você pode definir as entradas do glossário no início do texto. Recomenda-se o uso de um arquivo separado a ser inserido ainda no preâmbulo. Veja orientações sobre inclusão de arquivos na [seção 2.9](#).

No decorrer do texto, use os termos do glossário como na frase:

Esta frase usa a palavra [componente](#) e o plural de [filhos](#), ambas definidas no glossário como filhas da entrada [pai](#). [Equilíbrio da configuração](#) exemplifica o uso de um termo no início da frase. O software [abnTeX2](#) é escrito em [LaTeX](#), que é definido no glossário como *‘ferramenta de computador para autoria de documentos criada por D. E. Knuth’*.

A frase acima foi produzida com:

Esta frase usa a palavra `\gls{componente}` e o plural de `\glspl{filho}`, ambas definidas no glossário como filhas da entrada `\gls{pai}`. `\Gls{equilibrio}` exemplifica o uso de um termo no início da frase. O software `\gls{abntex2}` é escrito em `\gls{latex}`, que é definido no glossário como `\emph{‘\glsdesc*{latex}’}`.

Opcionalmente, incorpore todas as palavras do glossário de uma única vez ao documento com o comando:

```
\glsaddall
```

A impressão efetiva do glossário é dada com:

```
\printglossaries
```

A impressão do glossário incorpora o número das páginas em que as entradas foram citadas. Isso pode ser removido adicionando-se a opção `nonumberlist` em:

```
\usepackage[nonumberlist,style=index]{glossaries}%
```

1.2 Compilar um documento com glossário

Para compilar um documento L^AT_EX com glossário use:

```
pdflatex ARQUIVO_PRINCIPAL.tex
bibtex ARQUIVO_PRINCIPAL.aux
makeindex ARQUIVO_PRINCIPAL.idx
makeindex ARQUIVO_PRINCIPAL.nlo -s nomencl.ist -o ARQUIVO_PRINCIPAL.nls
makeglossaries ARQUIVO_PRINCIPAL.aux
pdflatex ARQUIVO_PRINCIPAL.tex
pdflatex ARQUIVO_PRINCIPAL.tex
```

O comando `makeglossaries` é um aplicativo Perl instalado automaticamente pelas distribuições MacTeX, TeX Live e MiKTeX. Geralmente usuários de Linux e de Mac OS X já possuem o interpretador Perl¹ instalado e configurado e nenhuma configuração adicional é necessária.

Usuários de Windows, por outro lado, precisam instalar a ferramenta Perl para que seja possível usar `makeglossaries`. Por sorte isso é simples. Para obter a instalação do Perl para seu sistema operacional visite <http://www.perl.org/get.html>.

Alternativamente ao aplicativo Perl `makeglossaries`, é possível usar o aplicativo `makeglossariesgui`², que possui uma interface gráfica baseada em Java. Para isso, consulte <http://www.ctan.org/pkg/makeglossariesgui>. Funciona em Windows, Linux e Mac OS X.

1.3 Configuração de glossários

O pacote `glossaries`, usado na produção dos glossários deste exemplo, possui diversas configurações. É possível alterar o estilo da impressão do glossário, criar campos adicionais, usar diversos glossários em arquivos separados. Para isso e outras informações, consulte a documentação do pacote `glossaries`: <http://www.ctan.org/pkg/glossaries>.

Consulte também o livro da WikiBooks sobre a produção de glossários: <http://en.wikibooks.org/wiki/LaTeX/Glossary>.

1.3.1 Estilos do glossário

O pacote `glossaries` traz dezenas de estilos pré-definidos de glossários. Eles estão disponíveis no capítulo 15 do manual do pacote (TALBOT, 2012). O capítulo 16 contém

¹ O Perl é uma linguagem de programação de scripts muito utilizada pela comunidade de software livre. Veja o site do projeto em <http://www.perl.org/>.

² O título do aplicativo no CTAN é *Java GUI alternative to makeglossaries script*.

instruções sobre como criar um estilo personalizado.

Os estilos podem ser alterados com:

```
\glossarystyle{altlisthypergroup}
```

O estilo `index` é ideal para construção de glossários com diversos níveis hierárquicos do tipo pai-filho. Já o modelo `altlisthypergroup` é mais adequado para glossários sem hierarquias. Teste também o modelo `tree`.

Se desejar um único estilo de glossário padrão no documento, alternativamente inclua a opção `style` nas opções da classe, do seguinte modo:

```
\usepackage[style=index]{glossaries}
```


2 Resultados de comandos

Isto é uma sinopse de capítulo. A ABNT não traz nenhuma normatização a respeito desse tipo de resumo, que é mais comum em romances e livros técnicos.

2.1 Codificação dos arquivos: UTF8

A codificação de todos os arquivos do `abnTEX22` é UTF8. É necessário que você utilize a mesma codificação nos documentos que escrever, inclusive nos arquivos de base bibliográficas `|.bib|`.

2.2 Citações

Utilize o ambiente `citacao` para incluir citações diretas com mais de três linhas:

As citações diretas, no texto, com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto utilizado e sem aspas. No caso de documentos datilografados, deve-se observar apenas o recuo (ABNT, 2002, 5.3).

Use o ambiente assim:

```
\begin{citacao}
```

As citações diretas, no texto, com mais de três linhas [...] deve-se observar apenas o recuo `\cite[5.3]{NBR10520:2002}`.

```
\end{citacao}
```

Citações simples, com até três linhas, devem ser incluídas com aspas. Observe que em \LaTeX as aspas iniciais são diferentes das finais: “Amor é fogo que arde sem se ver”.

2.3 Notas de rodapé

As notas de rodapé são detalhadas pela NBR 14724:2011 na seção 5.2.1^{1,2,3}.

- ¹ As notas devem ser digitadas ou datilografadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entre as linhas e por filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor ABNT (2011, 5.2.1).
- ² Caso uma série de notas sejam criadas sequencialmente, o `abnTEX2` instrui o \LaTeX para que uma vírgula seja colocada após cada número do expoente que indica a nota de rodapé no corpo do texto.
- ³ Verifique se os números do expoente possuem uma vírgula para dividi-los no corpo do texto.

2.4 Tabelas

A [Table 1](#) é um exemplo de tabela construída em \LaTeX .

Tabela 1 – Níveis de investigação.

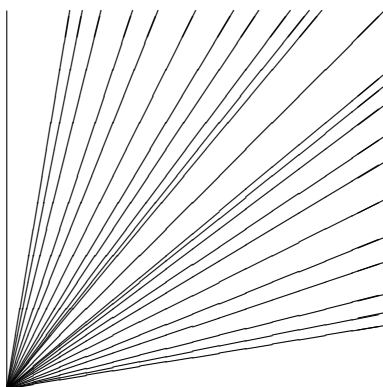
Nível de Inves- tigação	Insumos	Sistemas de Investigação	Produtos
Meta-nível	Filosofia da Ciência	Epistemologia	Paradigma
Nível do objeto	Paradigmas do metanível e evidências do nível inferior	Ciência	Teorias e modelos
Nível inferior	Modelos e métodos do nível do objeto e problemas do nível inferior	Prática	Solução de problemas

Fonte: [van Gigch e Pipino \(1986\)](#)

2.5 Figuras

Figuras podem ser criadas diretamente em \LaTeX , como o exemplo da [Figure 1](#).

Figura 1 – A delimitação do espaço

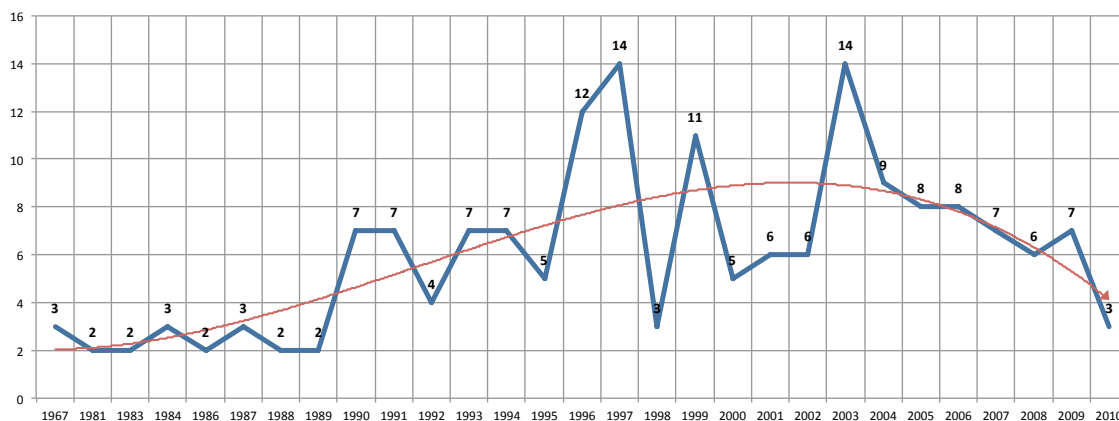


Fonte: os autores

Ou então figuras podem ser incorporadas de arquivos externos, como é o caso da [Figure 2](#). Se a figura que se incluir se tratar de um diagrama, um gráfico ou uma ilustração que você mesmo produza, priorize o uso de imagens vetoriais no formato PDF. Com isso, o tamanho do arquivo final do trabalho será menor, e as imagens terão uma apresentação melhor, principalmente quando impressas, uma vez que imagens vetoriais são perfeitamente escaláveis para qualquer dimensão. Nesse caso, se for utilizar o Microsoft Excel para produzir gráficos, ou o Microsoft Word para produzir ilustrações, exporte-os como PDF e os incorpore ao documento conforme o exemplo abaixo. No entanto, para manter a coerência no uso de software livre (já que você está usando \LaTeX e abnTeX2), teste a ferramenta [InkScape](http://inkscape.org/) (<http://inkscape.org/>). Ela é uma excelente opção de

código-livre para produzir ilustrações vetoriais, similar ao CorelDraw ou ao Adobe Illustrator. De todo modo, caso não seja possível utilizar arquivos de imagens como PDF, utilize qualquer outro formato, como JPEG, GIF, BMP, etc. Nesse caso, você pode tentar aprimorar as imagens incorporadas com o software livre Gimp (<http://www.gimp.org/>). Ele é uma alternativa livre ao Adobe Photoshop.

Figura 2 – Gráfico produzido em Excel e salvo como PDF

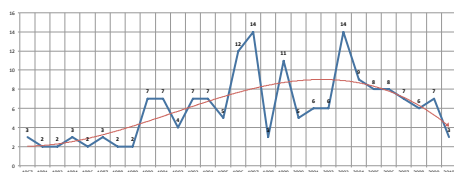


Fonte: Araujo (2012, p. 24)

2.5.1 Figuras em *minipages*

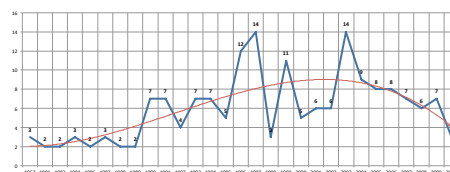
Minipages são usadas para inserir textos ou outros elementos em quadros com tamanhos e posições controladas. Veja o exemplo da [Figure 3](#) e da [Figure 4](#).

Figura 3 – Gráfico 1 da minipage



Fonte: Araujo (2012, p. 24)

Figura 4 – Gráfico 2 da minipage



Fonte: Araujo (2012, p. 24)

Observe que, segundo a [ABNT \(2011, seções 4.2.1.10 e 5.8\)](#), as ilustrações devem sempre ter numeração contínua e única em todo o documento:

Qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas

e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere. (ABNT, 2011, seções 5.8)

2.6 Expressões matemáticas

Use o ambiente `equation` para escrever expressões matemáticas numeradas:

$$\forall x \in X, \quad \exists y \leq \epsilon \quad (2.1)$$

Escreva expressões matemáticas entre `$` e `$`, como em $\lim_{x \rightarrow \infty} \exp(-x) = 0$, para que fiquem na mesma linha.

Também é possível usar colchetes para indicar o início de uma expressão matemática que não é numerada.

$$\left| \sum_{i=1}^n a_i b_i \right| \leq \left(\sum_{i=1}^n a_i^2 \right)^{1/2} \left(\sum_{i=1}^n b_i^2 \right)^{1/2}$$

Consulte mais informações sobre expressões matemáticas em <http://code.google.com/p/abntex2/w/edit/Referencias>.

2.7 Enumerações: alíneas e subalíneas

Quando for necessário enumerar os diversos assuntos de uma seção que não possua título, esta deve ser subdividida em alíneas (ABNT, 2012, 4.2):

- a) os diversos assuntos que não possuam título próprio, dentro de uma mesma seção, devem ser subdivididos em alíneas;
- b) o texto que antecede as alíneas termina em dois pontos;
- c) as alíneas devem ser indicadas alfabeticamente, em letra minúscula, seguida de parêntese. Utilizam-se letras dobradas, quando esgotadas as letras do alfabeto;
- d) as letras indicativas das alíneas devem apresentar recuo em relação à margem esquerda;
- e) o texto da alínea deve começar por letra minúscula e terminar em ponto-e-vírgula, exceto a última alínea que termina em ponto final;
- f) o texto da alínea deve terminar em dois pontos, se houver subalínea;
- g) a segunda e as seguintes linhas do texto da alínea começa sob a primeira letra do texto da própria alínea;
- h) subalíneas (ABNT, 2012, 4.3) devem ser conforme as alíneas a seguir:

- as subalíneas devem começar por travessão seguido de espaço;
 - as subalíneas devem apresentar recuo em relação à alínea;
 - o texto da subalínea deve começar por letra minúscula e terminar em ponto-e-vírgula. A última subalínea deve terminar em ponto final, se não houver alínea subsequente;
 - a segunda e as seguintes linhas do texto da subalínea começam sob a primeira letra do texto da própria subalínea.
- i) no `abnTEX2` estão disponíveis os ambientes `incisos` e `subalineas`, que em suma são o mesmo que se criar outro nível de `alineas`, como nos exemplos à seguir:
- *Um novo inciso em itálico;*
- j) Alínea em **negrito**:
- *Uma subalínea em itálico;*
 - *Uma subalínea em itálico e sublinhado;*
- k) Última alínea com *ênfase*.

2.8 Espaçamento entre parágrafos e linhas

O tamanho do parágrafo, espaço entre a margem e o início da frase do parágrafo, é definido por:

```
\setlength{\parindent}{1.3cm}
```

Por padrão, não há espaçamento no primeiro parágrafo de cada início de divisão do documento (seção 2.12). Porém, você pode definir que o primeiro parágrafo também seja indentado, como é o caso deste documento. Para isso, apenas inclua o pacote `indentfirst` no preâmbulo do documento:

```
\usepackage{indentfirst} % Indenta o primeiro parágrafo de cada seção.
```

O espaçamento entre um parágrafo e outro pode ser controlado por meio do comando:

```
\setlength{\parskip}{0.2cm} % tente também \onelineskip
```

O controle do espaçamento entre linhas é definido por:

<code>\OnehalfSpacing</code>	% espaçamento um e meio (padrão);
<code>\DoubleSpacing</code>	% espaçamento duplo
<code>\SingleSpacing</code>	% espaçamento simples

Para isso, também estão disponíveis os ambientes:

```

\begin{SingleSpace} ... \end{SingleSpace}
\begin{Spacing}{hfactori} ... \end{Spacing}
\begin{OnehalfSpace} ... \end{OnehalfSpace}
\begin{OnehalfSpace*} ... \end{OnehalfSpace*}
\begin{DoubleSpace} ... \end{DoubleSpace}
\begin{DoubleSpace*} ... \end{DoubleSpace*}

```

Para mais informações, consulte [Wilson e Madsen \(2010, p. 47-52 e 135\)](#).

2.9 Inclusão de outros arquivos

É uma boa prática dividir o seu documento em diversos arquivos, e não apenas escrever tudo em um único. Esse recurso foi utilizado neste documento. Para incluir diferentes arquivos em um arquivo principal, de modo que cada arquivo incluído fique em uma página diferente, utilize o comando:

```
\include{documento-a-ser-incluido} % sem a extensão .tex
```

Para incluir documentos sem quebra de páginas, utilize:

```
\input{documento-a-ser-incluido} % sem a extensão .tex
```

2.10 Compilar o documento L^AT_EX

Geralmente os editores L^AT_EX, como o TeXlipse⁴, o Texmaker⁵, entre outros, compilam os documentos automaticamente, de modo que você não precisa se preocupar com isso.

No entanto, você pode compilar os documentos L^AT_EX usando os seguintes comandos, que devem ser digitados no *Prompt de Comandos* do Windows ou no *Terminal* do Mac ou do Linux:

⁴ <http://texlipse.sourceforge.net/>

⁵ <http://www.xm1math.net/texmaker/>


```
pdflatex ARQUIVO_PRINCIPAL.tex
bibtex ARQUIVO_PRINCIPAL.aux
makeindex ARQUIVO_PRINCIPAL.idx
makeindex ARQUIVO_PRINCIPAL.nlo -s nomencl.ist -o ARQUIVO_PRINCIPAL.nls
pdflatex ARQUIVO_PRINCIPAL.tex
pdflatex ARQUIVO_PRINCIPAL.tex
```

2.11 Remissões internas

Ao nomear a [Table 1](#) e a [Figure 1](#), apresentamos um exemplo de remissão interna, que também pode ser feita quando indicamos o [chapter 2](#), que tem o nome *Resultados de comandos*. O número do capítulo indicado é 2, que se inicia à [página 9](#)⁶. Veja a [seção 2.12](#) para outros exemplos de remissões internas entre seções, subseções e subsubseções.

O código usado para produzir o texto desta seção é:

Ao nomear a `\autoref{tab-nivinv}` e a `\autoref{fig_circulo}`, apresentamos um exemplo de remissão interna, que também pode ser feita quando indicamos o `\autoref{cap_exemplos}`, que tem o nome `\emph{\nameref{cap_exemplos}}`. O número do capítulo indicado é `\ref{cap_exemplos}`, que se inicia à `\autopageref{cap_exemplos}`. O número da página de uma remissão pode ser obtida também assim: `\pageref{cap_exemplos}`.).
 Veja a `\autoref{sec-divisoes}` para outros exemplos de remissões internas entre seções, subseções e subsubseções.

2.12 Divisões do documento: seção

Esta seção testa o uso de divisões de documentos. Esta é a [seção 2.12](#). Veja a [subseção 2.12.1](#).

2.12.1 Divisões do documento: subseção

Isto é uma subseção. Veja a [subseção 2.12.1.1](#), que é uma `subsubsection` do L^AT_EX, mas é impressa chamada de “subseção” porque no Português não temos a palavra “subsubseção”.

2.12.1.1 Divisões do documento: subsubseção

Isto é uma subsubseção.

⁶ O número da página de uma remissão pode ser obtida também assim: [9](#).

2.12.1.2 Divisões do documento: subsubseção

Isto é outra subsubseção.

2.12.2 Divisões do documento: subseção

Isto é uma subseção.

2.12.2.1 Divisões do documento: subsubseção

Isto é mais uma subsubseção da [subseção 2.12.2](#).

Isto é um parágrafo rotulado Este é um parágrafo na [seção 2.12.2.1](#).

Isto é outro parágrafo rotulado Este é outro parágrafo na [seção 2.12.2.1](#).

2.13 Este é um exemplo de nome de seção longo. Ele deve estar alinhado à esquerda e a segunda e demais linhas devem iniciar logo abaixo da primeira palavra da primeira linha

Isso atende à norma [ABNT \(2011, seções de 5.2.2 a 5.2.4\)](#) e [ABNT \(2012, seções de 3.1 a 3.8\)](#).

2.14 Diferentes idiomas e hifenizações

Para usar hifenizações de diferentes idiomas, inclua nas opções do documento o nome dos idiomas que o seu texto contém. Por exemplo:

```
\documentclass[12pt,openright,twoside,a4paper,english,french,spanish]{abntex2}
```

O idioma português-brasileiro (`brazil`) é incluído por padrão pela classe `abntex2` e não precisa ser informado.

A lista completa de idiomas suportados, bem como outras opções de hifenização, estão disponíveis em [Braams \(2008, p. 5-6\)](#).

Exemplo de hifenização em inglês⁷:

Text in English language. This environment switches all language-related definitions, like the language specific names for figures, tables etc. to the other language. The

⁷ Extraído de: <http://en.wikibooks.org/wiki/LaTeX/Internationalization>

starred version of this environment typesets the main text according to the rules of the other language, but keeps the language specific string for ancillary things like figures, in the main language of the document. The environment `hyphenrules` switches only the hyphenation patterns used; it can also be used to disallow hyphenation by using the language name ‘`nohyphenation`’.

Exemplo de hifenização em francês⁸:

Texte en français. Pas question que Twitter ne vienne faire une concurrence déloyale à la traditionnelle fumée blanche qui marque l’élection d’un nouveau pape. Pour éviter toute fuite précoce, le Vatican a donc pris un peu d’avance, et a déjà interdit aux cardinaux qui prendront part au vote d’utiliser le réseau social, selon Catholic News Service. Une mesure valable surtout pour les neuf cardinaux – sur les 117 du conclave – pratiquants très actifs de Twitter, qui auront interdiction pendant toute la période de se connecter à leur compte.

Pequeno texto em espanhol⁹:

Decenas de miles de personas ovacionan al pontífice en su penúltimo ángelus dominical, el primero desde que anunciase su renuncia. El Papa se centra en la crítica al materialismo.

O idioma geral do texto por ser alterado como no exemplo seguinte:

```
\selectlanguage{english}
```

Isso altera automaticamente a hifenização e todos os nomes constantes de referências do documento para o idioma inglês. Consulte o manual da classe ([ABNTEX2, 2013a](#)) para obter orientações adicionais sobre internacionalização de documentos produzidos com `abnTeX2`.

2.15 Consulte o manual da classe `abntex2`

Consulte o manual da classe `abntex2` ([ABNTEX2, 2013a](#)) para uma referência completa das macros e ambientes disponíveis. Além disso, o manual possui informações adicionais sobre as normas ABNT observadas pelo `abnTeX2`.

⁸ Extraído de: <http://bigbrowser.blog.lemonde.fr/2013/02/17/tu-ne-tweeteras-point-le-vatican-interdit-aux-cardinaux-de-tweeter-pendant-le-conclave/>

⁹ Extraído de: http://internacional.elpais.com/internacional/2013/02/17/actualidad/1361102009_913423.html

2.16 Precisa de ajuda?

Consulte a FAQ com perguntas frequentes e comuns no portal do abnT_EX2: <https://code.google.com/p/abntex2/wiki/FAQ>.

Inscriva-se no grupo de usuários L^AT_EX: <http://groups.google.com/group/latex-br>, tire suas dúvidas e ajude outros usuários.

Participe também do grupo de desenvolvedores do abnT_EX2: <http://groups.google.com/group/abntex2> e faça sua contribuição à ferramenta.

2.17 Você pode ajudar?

Sua contribuição é muito importante! Você pode ajudar na divulgação, no desenvolvimento e de várias outras formas. Veja como contribuir com o abnT_EX2 em <https://code.google.com/p/abntex2/wiki/ComoContribuir>.

2.18 Quer customizar os modelos do abnT_EX2 para sua instituição ou universidade?

Veja como customizar o abnT_EX2 em: <https://code.google.com/p/abntex2/wiki/ComoCustomizar>.

Referências

ABNTEX2. *A classe abntex2: Modelo canônico de trabalhos acadêmicos brasileiros compatível com as normas ABNT NBR 14724:2011, ABNT NBR 6024:2012 e outras*. [S.l.], 2013. Disponível em: <<http://abntex2.googlecode.com/>>. 3, 17

ABNTEX2. *Como customizar o abnTeX2*. 2013. Wiki do abnTeX2. Disponível em: <<https://code.google.com/p/abntex2/wiki/ComoCustomizar>>. Acesso em: 23.3.2013. 3

ABNTEX2. *Manual de uso do pacote abntex2cite: tópicos específicos da ABNT NBR 10520:2002 e o estilo bibliográfico alfabético (sistema autor-data)*. [S.l.], 2013. Disponível em: <<http://abntex2.googlecode.com/>>. 3

ABNTEX2. *Manual de uso dos estilos bibliográficos do pacote abntex2: estilos bibtex compatíveis com a ABNT NBR 6023*. [S.l.], 2013. Disponível em: <<http://abntex2.googlecode.com/>>. 3

ARAUJO, L. C. *Configuração: uma perspectiva de arquitetura da informação da escola de Brasília*. Dissertação (Mestrado) — Universidade de Brasília, Brasília, Março 2012. 11

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520: Informação e documentação — apresentação de citações em documentos*. Rio de Janeiro, 2002. 7 p. 9

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724: Informação e documentação — trabalhos acadêmicos — apresentação*. Rio de Janeiro, 2011. 15 p. Substitui a Ref. ??). 9, 11, 12, 16

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6024: Numeração progressiva das seções de um documento*. Rio de Janeiro, 2012. 4 p. 12, 16

BRAAMS, J. *Babel, a multilingual package for use with LATEX's standard document classes*. [S.l.], 2008. Disponível em: <<http://mirrors.ctan.org/info/babel/babel.pdf>>. Acesso em: 17.2.2013. 16

TALBOT, N. L. *User Manual for glossaries.sty*. [S.l.], 2012. Disponível em: <<http://mirrors.ctan.org/macros/latex/contrib/glossaries/glossaries-user.pdf>>. Acesso em: 11.3.2013. 6

van GIGCH, J. P.; PIPINO, L. L. In search for a paradigm for the discipline of information systems. *Future Computing Systems*, 1986. v. 1, n. 1, p. 71–97, 1986. 10

WILSON, P.; MADSEN, L. *The Memoir Class for Configurable Typesetting - User Guide*. Normandy Park, WA, 2010. Disponível em: <<http://mirrors.ctan.org/macros/latex/contrib/memoir/memman.pdf>>. Acesso em: 19.12.2012. 3, 14

Glossário

Esta é a descrição do glossário.

abnTeX2 suíte para LaTeX que atende os requisitos das normas da ABNT para elaboração de documentos técnicos e científicos brasileiros. 5, veja [LaTeX](#)

equilíbrio da configuração consistência entre os [componentes](#). 5, veja também [componente](#)

LaTeX ferramenta de computador para autoria de documentos criada por D. E. Knuth. 5

pai este é uma entrada pai, que possui outras subentradas.. 5, 19

- 1) **componente** descrição da entrada componente.. 5, 19
- 2) **filho** isto é uma entrada filha da entrada de nome [pai](#). Trata-se de uma entrada irmã da entrada [componente](#).. 5